

Troca de telhas em ginásio vai demorar

Espaço de lazer dos alunos da Escola José Pedro Steigleder foi tema de reunião na Câmara de Vereadores

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

No mínimo, quatro meses, mas provavelmente bem mais do que isto. Este é o tempo que deve levar a troca de telhas quebradas e a substituição das que foram arrancadas por uma tempestade em abril de 2011 do ginásio de esportes da Escola Municipal José Pedro Steigleder. O assunto foi discutido durante uma reunião na Câmara, nesta segunda-feira. A iniciativa partiu do vereador Roberto Braatz (PDT) e levou ao legislativo a diretora da instituição, Marília Roche; o secretário de Educação, João Antônio Moreira; e a assessora especial da Smec, Cláudia Walber.

Braatz abriu a reunião lamentando que, quase quatro anos depois do incidente, a obra ainda não tenha sido realizada. "Reclamei no governo anterior e reclamo

R\$ 360 MIL

Este é o valor que a Prefeitura pretende investir nas obras de melhorias da Escola Municipal José Pedro Steigleder que, este ano, acolhe cerca de 850

obra ainda não tenha sido realizada. "Reclamei no governo anterior e reclamo

R\$ 360 MIL

Este é o valor que a Prefeitura pretende investir nas obras de melhorias da Escola Municipal José Pedro Steigleder que, este ano, acolhe cerca de 850 estudantes.



MOREIRA (D) explicou os motivos da demora na recuperação da cobertura do ginásio

agora. Essa demora é um absurdo", atacou. O vereador lembrou que a existência de telhas danificadas na cobertura "furada" coloca em risco alunos, professores, vizinhos e até pedestres que circulam nas proximidades. "Se o vento derrubar e uma telha dessas atingir uma pessoa, o risco de morte é muito grande", alertou, cobrando explicações.

De acordo com o secretário João Moreira, somente no ano passado, a Administração Municipal

em nenhuma delas, houve interessados pela obra. A causa pode estar no valor, já que o orçamento é de apenas R\$ 30 mil. "As empresas alegam que não podem dar garantias de que o vento não arrancará as telhas novamente e o valor é pequeno se forem obrigadas a realizarem o trabalho duas vezes", explicou.

Moreira afirmou que, segundo os técnicos da Prefeitura, pela localização do ginásio, o risco de novos destelhamentos é mu-

cobertura "furada" coloca em risco alunos, professores, vizinhos e até pedestres que circulam nas proximidades. "Se o vento derrubar e uma telha dessas atingir uma pessoa, o risco de morte é muito grande", alertou, cobrando explicações.

De acordo com o secretário João Moreira, somente no ano passado, a Administração Municipal abriu três licitações para a recuperação do telhado e,

de apenas R\$ 30 mil. "As empresas alegam que não podem dar garantias de que o vento não arrancará as telhas novamente e o valor é pequeno se forem obrigadas a realizarem o trabalho duas vezes", explicou.

Moreira afirmou que, segundo os técnicos da Prefeitura, pela localização do ginásio, o risco de novos destelhamentos é muito grande. "O vento entra na estrutura e levanta as

telhas", informa. A única alternativa para evitar que isso aconteça seria o fechamento do prédio. O Município foi contemplado com recursos federais para a edificação das paredes, mas questões burocráticas, até aqui, têm impedido a aplicação da verba.

Uma nova tentativa será feita para resolver o problema do ginásio de forma emergencial. A Smec deve abrir hoje um processo para a reforma de toda a escola, orçada em torno de R\$ 360

mil. Nas obras, que envolvem drenagem do terreno,

novas instalações elétricas, substituições de calhas e da cobertura, deve ser incluída a restauração do telhado do ginásio. A esperança é que, por ser um valor global maior, haja interesse das empresas em assumir também este serviço.

A professora Marília Roche ressaltou que a direção da escola, está, sim, muito preocupada com a segurança dos seus alunos. "O telhado é a parte mais visível do problema, mas existem outros", ponderou. Quando

do ginásio. A esperança é que, por ser um valor global maior, haja interesse das empresas em assumir também este serviço.

A professora Marília Roche ressaltou que a direção da escola, está, sim, muito preocupada com a segurança dos seus alunos. "O telhado é a parte mais visível do problema, mas existem outros", ponderou. Quando assumiu a função, ela lembra que toda a fiação elétrica

estava na cobertura, colocando a estrutura em risco por conta de um eventual curto circuito. Além disso, o terreno estava cedendo. "Estes problemas já foram resolvidos", garantiu.

Tanto o vereador Roberto Braatz quanto o vice-presidente da Câmara, Marcos Gehlen (PT), pediram que a Administração Municipal priorize o telhado do ginásio, ainda que a obra seja incluída numa reforma maior. Moreira garantiu que a situação está sob controle.

o terreno estava cedendo. "Estes problemas já foram resolvidos", garantiu.

Tanto o vereador Roberto Braatz quanto o vice-presidente da Câmara, Marcos Gehlen (PT), pediram que a Administração Municipal priorize o telhado do ginásio, ainda que a obra seja incluída numa reforma maior. Moreira garantiu que a situação está "bem encaminhada", embora não tenha falado em prazos.